

Um novo contexto, uma nova forma de ensinar: Metodologias ativas em aulas remotas

A new context, a new way of teaching: Active methodologies in remote classes

Eliane de Lourdes Fontana Piffero  <https://orcid.org/0000-0001-7817-3903>

Universidade Federal do Pampa

e-mail - elianefontanapiffero@gmail.com

Caroline Pugliero Coelho  <https://orcid.org/0000-0003-2999-9316>

Universidade Federal do Pampa

e-mail - carolinepuglierocoelho@gmail.com

Renata Godinho Soares  <https://orcid.org/0000-0002-2386-2020>

Universidade Federal do Pampa

e-mail - renatasoares1807@gmail.com

Rafael Roehrs  <https://orcid.org/0000-0003-2825-2560>

Universidade Federal do Pampa

e-mail - rafaelroehrs@unipampa.edu.br

Resumo

Diante do atual contexto educacional imposto pela pandemia da Covid-19, faz-se necessária a reinvenção das práticas educacionais em meio às adversidades. Um novo contexto educativo surgiu e as metodologias de ensino precisaram adaptar-se a uma nova forma. Este estudo pretendeu averiguar a percepção de alunos de duas escolas, uma pública e uma privada, sobre o desenvolvimento das aulas remotas e a possibilidade do uso de metodologias ativas. A matriz metodológica neste trabalho de investigação é de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, em que se utilizou um questionário *on-line* como instrumento de coleta de dados. Com este estudo, averiguou-se que a conexão da internet é um dos fatores que mais prejudicam o desenvolvimento das aulas remotas e a comodidade e a segurança apresentam-se como pontos positivos dessa forma de ensino. Para que a aprendizagem seja significativa, é importante que metodologias ativas sejam utilizadas nas aulas remotas, fazendo com que o aluno seja o centro do ensino, agindo e refletindo suas ações.

Palavras-chave: Isolamento social. Aprendizagem. Metodologia do ensino.

Abstract

In face of the current educational context imposed by the COVID-19 pandemic, it is necessary to reinvent educational practices amid adversities. Thus, a new educational context emerged, and teaching methodologies needed to adapt to a new

configuration. This study aimed to investigate the perception of students from two schools, one public and one private, about the development of remote classes and the possibility of using active methodologies. The methodological basis of this research is qualitative, exploratory, and descriptive. Also, an online questionnaire was used as a data collection instrument. The study pointed out that internet connection is the most unfavorable factor for the development of remote classes. On the other hand, convenience and security are the most positive aspects of this type of teaching. In order to make learning more meaningful, it is important to use active methodologies in remote classes, placing the students at the center of the teaching-learning process, so that they can act and reflect on their actions.

Keywords: Social isolation. Learning. Teaching methodology.

Introdução

Diante da pandemia da Covid-19, faz-se necessária a reinvenção das práticas educacionais em meio às adversidades dessa terrível situação mundial. Um novo contexto educativo surgiu e as metodologias de ensino precisaram adaptar-se a uma nova forma, na qual as aulas presenciais foram substituídas pelas lições *online*, em que o uso de plataformas digitais, aplicativos e redes sociais tornou-se imprescindível para fundamentar o processo de ensino-aprendizagem e superar o distanciamento físico.

Segundo a UNESCO (ONU, 2020), 87% de todos os estudantes do planeta estão fora da sala de aula para diminuir a disseminação do coronavírus entre os alunos. Já no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura publicou, no dia 18 de março, uma portaria que autoriza a substituição temporária das aulas presenciais pelo prazo de 30 dias prorrogáveis de acordo com as orientações do Ministério da Saúde nas Instituições de Ensino Superior (IES); os estados e municípios também determinaram a mesma ação (BRASIL, 2020).

De forma abrupta, o ensino foi alterado e, para os professores, surgiu um grande desafio a ser enfrentado: considerar as tecnologias digitais para o melhor desempenho dos alunos nesse momento de crise. Com essa situação imposta, os docentes depararam-se, sem qualquer preparação, planejamento ou organização no que diz respeito à instrumentalização e à formação docente para o uso de outras ferramentas para que fossem oferecidas alternativas de extensão da rotina escolar no ambiente doméstico (FERREIRA; BARBOSA, 2020).

O planejamento, acompanhamento e avaliação das etapas desenvolvidas pelo professor são muito importantes nessa nova relação, proporcionando aos alunos condições de participação efetiva em seu processo de ensino. Ao mesmo tempo, para aqueles alunos sem condições de acesso aos recursos tecnológicos, é preciso buscar alternativas que não comprometam sua aprendizagem.

O protagonismo dos alunos, tão defendido e aclamado a partir dessa situação, é ponto-chave na aprendizagem. A autonomia e o engajamento no processo proporcionarão a construção de conhecimentos sólidos para o enfrentamento dos problemas da sociedade. Para que ocorra esse protagonismo, o uso de metodologias ativas é uma das alternativas pedagógicas que se baseiam em três

principais vertentes, envolvendo o aluno na aprendizagem por: descoberta, investigação ou solução de problemas (CAPELLATO; RIBEIRO, 2019).

O uso de metodologias ativas, segundo Bacich e Moran (2018, p.15), é fundamentado em “[...] estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Neste sentido, buscou-se averiguar a percepção de alunos de duas escolas, uma pública e uma privada, sobre o desenvolvimento das aulas remotas e a possibilidade do uso de metodologias ativas.

Ensino Híbrido: aulas síncronas e assíncronas

Segundo Valente (2015), o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos (MORAN, 2015).

Durante a pandemia, o ensino híbrido ficou mais evidente e termos como aula síncronas e assíncronas tornaram-se rotina nas escolas. Considerando o contexto de pandemia da Covid-19, houve necessidade de mudanças com relação à prática de atividades não presenciais por meios digitais e o limite de carga horária (GUSSO *et al.*, 2020).

Picoli e Guilherme (2020) diferenciam Educação a Distância (EaD), com todas as suas especificidades, e a Educação Remota Emergencial (ERE), que foi adotada por várias instituições de educação em virtude da pandemia e questões sanitárias, em que as aulas são síncronas e diferenciadas, possibilitando interações imediatas entre professor-estudante.

Para Garcia *et al.* (2020), ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis [ambientes controlados por *login* e senha] criados em plataformas de ensino. Muitas instituições de ensino fizeram adaptações para o ensino, utilizando recursos *on-line* de modo não-planejado, desconsiderando aspectos importantes da realidade dos estudantes e dos professores, assim como aspectos pedagógicos e tecnológicos envolvidos (GUSSO *et al.*, 2000).

No Brasil, essas modalidades foram as mais diversas, muitas das quais apressadas e transitórias, haja vista a deficitária inclusão digital: atividades enviadas em grupos com professores, pais e alunos pelo aplicativo WhatsApp; aulas *on-line* pelas plataformas *Webex*, *Zoom Meeting*, *Skype*, *Google Meet*, entre outras; além de retiradas semanais, por pais ou responsáveis, de material impresso nas próprias escolas (PICOLI; GUILHERME, 2020).

As aulas ERE são organizadas com atividades síncronas e assíncronas. Comunicação síncrona ocorre de forma sincronizada, implica que os participantes se encontrem em um mesmo espaço (físico ou *online*) e em tempo real, para comunicarem-se entre si (MOREIRA; BARROS, 2020). No entanto, a assíncrona ocorre de modo diferido, não sincronizado, não exige a presença simultânea dos

participantes, nem no espaço, nem no tempo, para comunicarem-se entre si (MOREIRA; BARROS, 2020).

Para a implementação do ERE, nem todas as entidades educacionais estão preparadas tecnológica e teoricamente. Isso exige que as instituições se reinventem e adaptem-se rapidamente à nova realidade (CONSTANTINOU, 2020). Fez-se necessária a promoção de uma ruptura nas práticas pedagógicas, por meio da aplicação de atividades síncronas e assíncronas, utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem com diferentes estratégias pedagógicas e metodologias ativas de ensino aprendizagem (SPALDING *et al.*, 2020).

Para Moran (2018), as metodologias ativas, em um mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbrido, com muitas possíveis combinações, trazendo contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Diesel *et al.* (2017) afirmam que as metodologias ativas, quando tomadas como base para o planejamento de situações de aprendizagem, poderão contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia, bem como com a motivação do estudante à medida que favorece o sentimento de pertença e de coparticipação, tendo em vista que a teorização deixa de ser o ponto de partida e passa a ser o ponto de chegada, dados os inúmeros caminhos e possibilidades que a realidade histórica e cultural dos sujeitos emana.

Moran (2018) considera que as tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempo, monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, com avanços e dificuldades.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória busca familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou pouco explorado. Ele ressalta ainda que “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população[...]” (GIL, 2010, p. 27). Cabe destacar que este recorte é parte de uma pesquisa de doutorado, que tem como objetivo investigar o uso de metodologias ativas no ensino de Biologia.

Para obtenção dos resultados, utilizou-se um questionário *on-line* para verificar o acesso dos alunos à internet, as facilidades e as dificuldades para a realização das estratégias utilizadas nas aulas *on-line*, expectativas e medos relacionados à pandemia. O instrumento foi disponibilizado via plataforma *Google Classroom* para oito turmas do Ensino Médio (três turmas do primeiro ano e cinco turmas do terceiro ano) de um colégio estadual e para três turmas de um colégio de ensino privado (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio), em escolas localizadas na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. A seleção das turmas deu-se por conveniência e de forma intencional, pois são turmas nas quais uma das pesquisadoras leciona. A amostra foi considerada suficiente para refletir o universo pesquisado, em várias de suas múltiplas dimensões. Numa pesquisa com amostra intencional, são selecionadas apenas aquelas pessoas conhecidas como elementos ativos de uma determinada

situação, às quais se propõe estudar, favoráveis ou contrárias aos objetivos (THIOLLENT, 1980).

O questionário foi constituído por duas partes, sendo que a primeira se refere ao perfil dos discentes: as formas de acesso e qualidade da internet. Na segunda parte, foi questionado como ocorre o desenvolvimento das aulas *on-line*: potencialidades, dificuldades, recursos utilizados e como ocorrem as interações durante as aulas com as possibilidades do desenvolvimento de metodologias ativas. O questionário finaliza com perguntas referentes à pandemia: as expectativas dos discentes para o final do ano letivo de 2020 e os principais receios nesse período.

Para a análise dos questionários, foram utilizadas as etapas destacadas por Bardin (2011), que consistem na pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados. Visando a resultados significativos, foram construídas tabelas e gráficos para a realização da codificação das unidades de registro relacionadas às aulas *on-line* e às metodologias ativas.

Faz-se necessário ressaltar que toda a pesquisa está amparada e em consonância com as diretrizes da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016). Para preservar a identidade dos participantes, estes foram mantidos em anonimato.

Resultados e Discussão

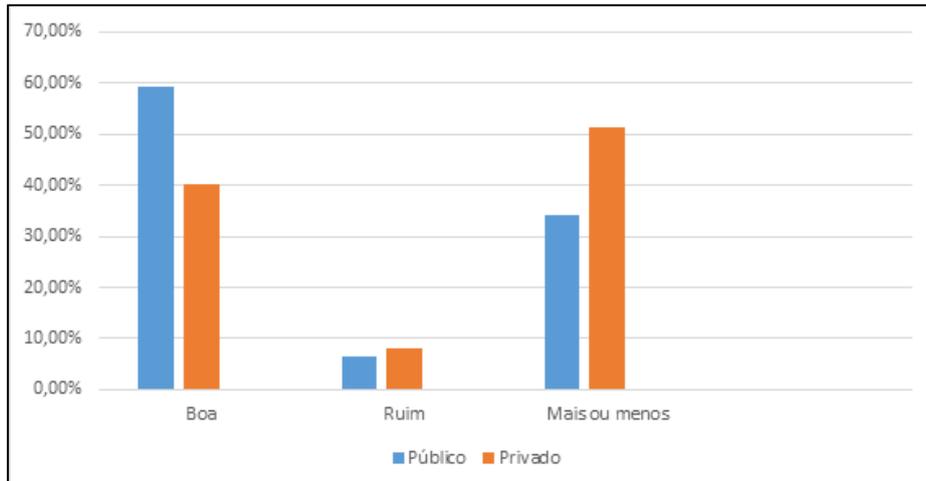
Como devolutiva, obteve-se o retorno de um total de 252 respostas de alunos do Ensino Médio, computando as duas escolas. Os participantes possuem faixa etária de 14 anos (2,4%), 15 anos (22,7%), 16 anos (21,9%), 17 anos (35,36%), 18 anos (17,64%). Quanto ao retorno dos questionários, na escola pública, obteve-se 68,58%, o que representa 155 participações. O questionário ficou disponível durante uma semana no *Classroom* das turmas, possivelmente esses 31,42% não acessaram o recurso nesse período. Já na escola privada, 96% dos alunos responderam o questionário, o que representa 97 participações, sendo que o questionário foi também disponibilizado na plataforma que as turmas têm acesso.

Percebe-se o índice dos alunos que não responderam ao instrumento na instituição pública com preocupação, pois tal índice sinaliza que esses alunos podem não ter como acessar as aulas remotas que são disponibilizadas nos meios digitais, fazendo-se imprescindível encontrar outras formas de acesso para eles.

Quanto às questões do instrumento utilizado, a primeira pergunta referia-se aos dispositivos utilizados para acessar as aulas remotas. No colégio público, o dispositivo mais utilizado é o celular (52,3%), depois, o computador (19,7%), ou utilização de ambos os dispositivos (28%). Já no colégio privado, o acesso às aulas remotas acontece mais pelo computador (39,2%), na sequência, pelo celular (25,8%), bem como em ambos os dispositivos (35%).

Sobre o sinal da internet, a maioria afirma ter um sinal bom ou razoável, mas - mesmo com essa qualidade - a internet foi pontuada como um problema para as aulas remotas, como será destacado mais adiante.

Gráfico 1: Qualidade do acesso à internet



Elaborado pelos autores, 2020.

Quanto à rede utilizada para acesso às aulas, o *wi-fi* foi o mais mencionado em ambos os públicos, sendo utilizado por 93,7% dos alunos da escola pública e 93,5% dos alunos da escola privada. O restante acessa as aulas por meio de dados móveis.

As dificuldades apresentadas pelos alunos para a participação nas aulas *on-line* são semelhantes entre a instituição particular e a pública. Na primeira, as maiores adversidades estão relacionadas à internet e dificuldade em concentrar-se. Na segunda, a internet também é destacada como uma dificuldade; já a falta de explicação para facilitar o entendimento e, conseqüentemente, promover a aprendizagem é um empecilho para os alunos aprenderem os conteúdos.

A seguir, os principais itens destacados que dificultam o desenvolvimento das aulas remotas.

Figura 1: Nuvem de palavras sobre dificuldades no ensino remoto



Elaborado pelas autoras por meio da ferramenta *on-line* WordArt.

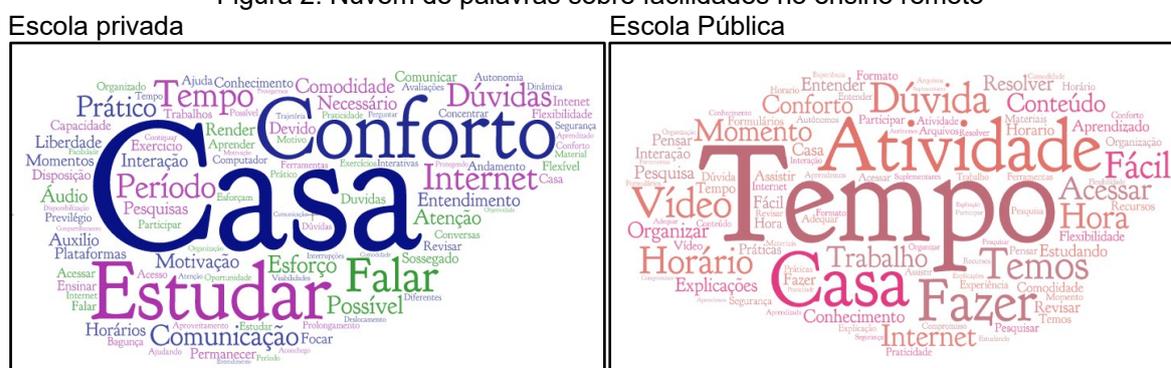
A dificuldade no acesso à internet mostra-se como um fator negativo para as aulas remotas, bem como a dificuldade para manter uma rotina e uma organização em casa por parte dos alunos. Os termos “explicação”, “entender” e “aprender” apareceram com frequência na instituição pública e em menor frequência na instituição privada, possivelmente pelo fato de ocorrerem mais aulas síncronas na última instituição (Figura 1).

Quanto aos pontos positivos destacados pelos alunos (Figura 2) no desenvolvimento das aulas, os mais citados foram a “segurança” em ficar em casa cuidando da saúde, além da “flexibilidade” do horário e a necessidade de “aprender” com novas ferramentas. Destaca-se também o termo autonomia, que surgiu algumas vezes, indicando um dos objetivos das metodologias ativas.

Atividade remota significa a realização de uma atividade pedagógica de forma temporária e utilizada pontualmente, com o uso da internet, com a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos de sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise. (DAROS, 2020, p. 01).

Na educação *on-line*, os educandos podem organizar suas atividades formativas em ritmo conveniente para eles, com independência do lugar no qual se dá a aprendizagem (BRITO *et al.*, 2020).

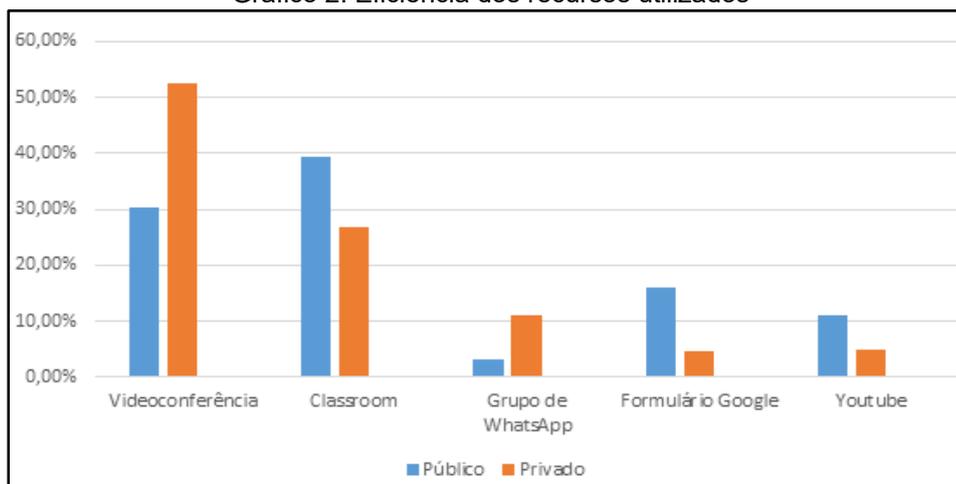
Figura 2: Nuvem de palavras sobre facilidades no ensino remoto



Elaborado pelos autores por meio da ferramenta *online WordArt*.

Entre os diferentes recursos utilizados nas aulas remotas, foi solicitado aos alunos que eles avaliassem a eficiência deles como facilitadores da aprendizagem. Os resultados estão demonstrados no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Eficiência dos recursos utilizados



Elaborado pelos autores, 2020.

Os grandes destaques nesta pergunta, tanto na instituição pública como na privada, foram a eficiência do *Classroom* e da videoconferência nas aulas remotas. Na instituição privada, como as aulas síncronas foram diárias, por meio de videoconferência, a porcentagem foi bem superior do que na instituição pública,

visto que, nessa última, a videoconferência era utilizada apenas por alguns professores.

Um desafio muito grande é o de qualificar a interação entre professor e aluno, assim promovendo e estimulando a motivação deles nesse momento atípico em que se vivencia o processo educacional atualmente. Daros (2020) aponta o uso das metodologias ativas como sendo um ponto-chave nos ambientes de aulas *on-line* no auxílio e na manutenção do engajamento dos alunos, assim promovendo uma aprendizagem significativa e efetiva.

No quadro, são apresentados os principais argumentos para a defesa desses recursos através da transcrição da fala de alguns discentes.

Quadro 1: Extratos de falas dos alunos justificando as ferramentas

CLASSROOM	VIDEOCONFERÊNCIA
<p>“Facilita a organização e todos os materiais ficam disponíveis, sem ocupar espaço no celular”;</p> <p>“Tem grupos das disciplinas, fica organizado com o que é para fazer e quando entregar”;</p> <p>“Plataforma mais intuitiva e de fácil manuseio”;</p> <p>“Aparece tudo que tenho para fazer, não me perco nas datas”;</p> <p>“Prático e não é difícil de dominar”;</p> <p>“É possível disponibilizar diversos conteúdos, entre eles vídeos, resumos, atividades, entre outros materiais complementares, sendo todos divulgados no mesmo lugar”.</p>	<p>“Facilita a comunicação direta com o professor”;</p> <p>“Melhor para tirar dúvidas e entender o conteúdo”;</p> <p>“Podemos nos comunicar melhor com os professores e colegas, facilita o diálogo entre todos”;</p> <p>“O aluno pode ver, ouvir, compreender e questionar o professor”;</p> <p>“É a sensação mais perto que se tem de uma aula presencial, já que você escuta a explicação da professora com imagens e pode tirar as dúvidas na hora”;</p> <p>“A professora pode dar exemplos com mais facilidades, como se estivesse na sala de aula mesmo”;</p> <p>“Acredito que o contato, mesmo de longe, é imprescindível para o bom aprendizado”;</p> <p>“Conseguir ver o professor e interagir, quase como uma aula presencial”.</p>

Elaborado pelos autores (2020).

A escolha do ambiente virtual *Classroom* está relacionada, principalmente, à facilidade de organização, diante do fato de muitos alunos manifestarem dificuldade de manter a rotina e o cumprimento das datas para o envio das atividades assíncronas. A facilidade do uso do *Google Classroom* está na sua semelhança com as redes sociais, em que o aluno consegue facilmente acessar via *web* ou por aplicativo todo conteúdo de estudo compartilhado pelo professor de forma rápida por estar em um ambiente onde as instruções são simples, objetivas e diretas (FARIA FILHO; VICCHIATTI, 2020).

Quanto à preferência pela videoconferência, o destaque dá-se pelo fato de ser semelhante a uma aula presencial, pois permite o diálogo, o contato entre professor e alunos, mesmo distantes fisicamente. Moreira *et al.* (2020) corroboram com os achados por acreditarem que sessões síncronas são muito úteis, sobretudo para desenvolver atividades que necessitam de *feedback* imediato, com vistas a promover a participação ativa de estudantes ou para avaliar a construção do conhecimento (MOREIRA *et al.*, 2020).

Arruda (2020) afirma que a transmissão das aulas dos professores em horários específicos, nos formatos de *lives*, permite a colaboração e a participação de todos de forma simultânea. As videoconferências constituem métodos dialógicos entre docente e estudantes e favorecem o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem (REGUEIRO *et al.*, 2020).

Na sequência, foi questionada a possibilidade de manter, com as aulas *on-line*, o diálogo e a socialização de conhecimentos por meio das metodologias utilizadas. Em ambas as instituições, os alunos responderam que sim, 93% e 70% respectivamente, consideram que é possível discutir e socializar por meio de métodos usados pelo professor.

Na instituição pública, os alunos destacam a preocupação da maioria dos professores em atendê-los, utilizando diversos recursos para buscar a interação. Contudo, observam-se dificuldades relacionadas ao uso da internet, há o reconhecimento do esforço da maioria dos professores que procura fazer o melhor, mesmo sem a formação necessária para o uso das tecnologias.

Wink e Ahlert (2018) afirmam que o cenário educacional demonstra que a maioria dos profissionais da educação não foi formada com o uso de ferramentas tecnológicas e, portanto, muitos estão menos atualizados e acostumados a utilizá-las que os estudantes.

Cordeiro (2020) ressalta que nem todos os educadores brasileiros tiveram formação adequada para lidar com essas novas ferramentas digitais e que eles precisam reinventar-se e aprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Rosa (2020) afirma que, na montagem estrutural das aulas remotas, nesse momento pandêmico, professores, em regime de urgência, tiveram que dominar ferramentas do *Google*, vivenciando um processo de formação continuada, instantâneo e colaborativo com seus pares para adaptação aos novos recursos.

Esse é um fato constatado pelo aumento das atividades do professor, um sujeito que, em sua formação acadêmica, não foi preparado no trato das novas ferramentas de aprendizagem digital e, em especial, as redes sociais como ferramenta educacional (HONORATO; MARCELINO, 2020).

Os alunos também relatam que a interação entre os próprios alunos ocorre bastante, como é possível verificar nos extratos a seguir:

Em partes, sim. Nada substitui o ao vivo, contato físico, frente a frente. É inegável que aprendemos mais nas aulas presenciais. Porém, os professores estão sempre dispostos a saciar qualquer dúvida, o que ajuda muito.

Notei que a interação aumentou mais com os colegas do que com os próprios professores. Nós conversamos para tirar dúvidas, perguntar algo que não entendemos ou explicar algo a quem não entendeu.

Percebe-se, diante desse novo cenário, em contexto *on-line*, a presença do diálogo entre professor e aluno, de modo que haja uma maior integração e entendimento de contextos e realidades. Siqueira *et al.* (2011, p. 07) abordam que o educador é sensível quando questiona as ações baseando-se em uma abordagem real e contextualizada do aluno, “[...] verbalizando uma realidade vista a seu modo, com suas capacidades estruturais, funcionais e afetivas [...]”. O diálogo traz a sensibilidade docente, fator que, segundo Cunha (2012), vem na frente do tradicional quadro e do giz, pois entrelaça e promove a interação de vivências e beneficia potencialmente o desenvolvimento das aprendizagens em qualquer ambiente pedagógico.

A interação aluno-aluno e aluno-professor é fator significativo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Para Siqueira *et al.* (2011, p. 9): “O professor deve influenciar de forma positiva, realçando pontos fortes do seu caráter que despertam no aluno o desejo de aprender, de querer adquirir valores e virtudes, transformando-se em um cidadão crítico”. Daí a necessidade de investir nas metodologias ativas de ensino para buscar essa interação e potencializar o processo de ensino e aprendizagem no atual contexto em que se está inserido.

A interação com seus professores é uma das principais fontes para a melhoria da qualidade motivacional. A empatia com o professor facilita a identificação pessoal com aquilo que ele apresenta em sala de aula, possibilitando a valorização das atividades e conteúdos propostos e a internalização das exigências ou demandas externas. (BERBEL, 2011, p. 37).

Já aqueles que argumentam que não ocorre a interação e socialização do conhecimento justificam que nem todos os professores mostram-se solícitos em tirar suas dúvidas:

Não sinto que aprendi o conteúdo a ponto de conseguir dialogar sobre os assuntos.

Não, pois nem todos os professores se disponibilizaram para os alunos, o que gera certo receio de chamar e pedir ajuda. Além de que certos conteúdos seriam 100% mais fáceis de aprender presencialmente.

Rodriguez e Goulart (2020) relacionam esse pensamento dos alunos ao fato de que haja consciência de que, para os professores que assumiram os desafios de mudar todas as suas estratégias de ensino de modo a reinventar e reinventar-se, também não foi uma tarefa fácil.

Desde o isolamento social devido à pandemia da Covid-19, muitos têm se preocupado e buscado formas novas de se reinventar na luta constante pela re-produção das condições materiais de existência. Com a educação escolar não foi diferente. Uma pane, a certo modo, se abateu sobre toda a categoria de profissionais da educação e, em especial, o professor, justamente por este não trabalhar no vazio, mas sim na relação e interação constante com os alunos. (SANTOS, 2020, p. 45).

Os professores ainda se encontram em processo de adaptação para a atuação no novo contexto escolar que se está vivenciando. Muitos, sem domínio das tecnologias, não conseguiram estabelecer novas formas de ensino que estimulem o aprendizado dos alunos. Santos (2020, p. 45) salienta ainda que “[...] o fato de se utilizar as ferramentas e a potencialidade da internet em tempos de globalização não significa novas formas ou práticas pedagógicas de ensino”. O que ocorre é que professores e alunos precisam reinventar-se, entender essa nova situação educacional que estão vivenciando e procurar soluções para vencer os desafios impostos.

Quanto à escola privada, o diálogo e a socialização tiveram em ênfase (93,8%) dentre as respostas. Os alunos afirmam que, mesmo de maneira *on-line*, a discussão e a troca de informações continuam, bem como a utilização de diferentes recursos auxilia nesse processo, como é possível destacar nos extratos a seguir:

Interagimos através de diversos aplicativos, os quais nos possibilitam aprender e aplicar nosso conhecimento.

Embora não seja exatamente como as aulas presenciais, tenho aprendido bastante com esse método.

Quando é preciso conversar sobre algum assunto, mesmo que haja certa dificuldade por causa da conexão da internet de alguns, não é impossível e normalmente ocorre de forma normal e contínua.

A partir das respostas dos discentes, principalmente do colégio público, é possível perceber a falta que sentem, sobretudo, da explicação do professor, o que demonstra que o ensino ainda se apresenta muito centralizado nele. Segundo Miranda *et al.* (2020), o professor deve deixar de ser quem explica, apesar de intervir no momento certo, conforme a necessidade; deve-se, assim, deixar de focar no conteúdo apenas.

Moreira *et al.* (2020) afirmam que o professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia. Para Brito *et al.* (2020), a aprendizagem autônoma permite ao educando a busca por informações na internet, de forma flexível e crítica, sem estar preso a roteiros definidos ou a *sites*.

Paiva *et al.* (2020) assinalam que as novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, propiciando à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Sobre a possibilidade de retorno às aulas presenciais, tanto o público como o privado acreditam que não devem retornar neste ano. Entre as justificativas, está a falta de estrutura das escolas para um retorno com segurança a toda a comunidade escolar, devido às salas de aulas serem pequenas, o que facilitaria muito o contágio pelo vírus.

É notável que o ambiente de sala de aula é o maior provedor de interação, desenvolvendo a aprendizagem dos alunos e potencializando o processo de ensino. Mas, diante da atual condição pandêmica, que se vive na atualidade, fica evidente que as escolas, principalmente as da rede pública de ensino, não possuem estrutura e materiais para garantir proteção aos alunos.

Silva e Barros (2020, p. 05) realizaram um estudo, na cidade de Campina Grande, sobre o impacto de um possível retorno das atividades letivas e, no decorrer do artigo, os autores trazem a seguinte estimativa:

Se considerarmos um cenário com 30 alunos e 10 professores (típico de uma turma do Ensino Fundamental II ou possivelmente do Ensino Médio) em que 15 alunos tem um irmão e os outros 15 são filhos únicos e 5 professores tem dois filhos e 5 só tem um filho, teremos que cada pessoa do grupo estará exposta a 139 pessoas diferentes e o número de contatos cruzados pode chegar a 960.

Seguindo suas conclusões, os mesmos autores salientam que o possível retorno às atividades letivas presenciais provocaria um aumento significativo de contágio do



SARSCov-2, ressaltando que o ambiente escolar não se restringe apenas ao ambiente de sala de aula, mas a outros lugares que são locais de interação e convivência dos alunos. Sendo assim a menos que obtenha-se uma vacina que previna a infecção pelo vírus, não há condições seguras para o retorno das atividades escolares nos níveis Infantil, Fundamental e Médio (SILVA; BARROS, 2020, p. 07).

Ainda, os alunos foram questionados sobre os maiores receios nesse período de pandemia e, em ambas as realidades, os receios são muito semelhantes, referindo-se à saúde dos familiares e à incerteza sobre o futuro. A fala dos alunos da instituição pública deixa clara a preocupação deles a respeito do decorrer do ano letivo:

Meu maior receio neste momento é essa “falha de aprendizagem” que vai ficar, pois esse ano iríamos fazer um vestibular, um concurso e será um ensino fraco pois as aulas e as cobranças não estão sendo a mesma para que tudo se saísse de ótima maneira.

Receio de que de alguma forma pessoas próximas a mim acabam se contaminando e decorrente disso acabam mal e contaminando outras pessoas. Receio também de que possamos perder esse ano letivo se isso tudo não acabar logo.

São em sua maioria relacionados à escola e estudos, receio de que o aprendizado de um ano inteiro seja prejudicado principalmente estando no 3 ano, no qual os conteúdos são de extrema importância, de sair da escola com uma base de aprendizado fraca, do não retorno as aulas presenciais, do Enem e entrada na faculdade.

Diante desse quadro de angústias e incertezas, o trabalho docente pode ser um grande diferencial, fazendo com que o aluno perceba as possibilidades de aprendizagem mesmo em um contexto desfavorável. As metodologias que buscam colocá-lo no centro da aprendizagem podem ser uma estratégia exitosa nesse sentido. Para que isso ocorra, o diálogo com os alunos precisa acontecer, mesmo com aqueles que não possuem conexão com a internet. Permitir que os estudantes troquem experiências proporcionará maior identificação e receptividade nesse momento de crise.

Dentre as metodologias ativas possíveis para o ensino remoto, pode-se citar a sala de aula invertida: o aluno estuda previamente e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas (VALENTE, 2018). Os alunos serão instigados a acessar outras fontes (textos, vídeos, *podcasts* etc.) previamente ao momento da aula propriamente dita (ZILBOVICIUS, 2020). É a ampliação da sala de aula, transformando outros espaços físicos, inclusive espaços virtuais, tornando possível que o “mundo” seja também um lugar de aprendizado (MORAN, 2018).

Outra possibilidade de metodologia ativa é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) *Problem-Based-Learning (PBL)*. Ribeiro (2019) define PBL como uma metodologia de ensino-aprendizagem em que um problema é usado para iniciar, direcionar, motivar e focar a aprendizagem, diferentemente das metodologias convencionais que utilizam problemas de aplicação ao final da apresentação de um conceito ou conteúdo. Assim como sugere (LOPES *et al.*, 2019), os alunos têm

escolhas e opções reais dentro das atividades curriculares, sendo que esse modelo também encoraja a comunicação entre estudantes e professores.

Segundo Pischetola e Miranda (2019), todas as propostas pedagógicas que incluem compartilhamento de informação, trabalho em grupos, proatividade e comprometimento dos alunos, elaboração pessoal, escrita, formulação de perguntas, discussão crítica, desenvolvimento do raciocínio, desenvolvimento de capacidades para intervenção na realidade caberiam no elenco das propostas de metodologias ativas. Nessa abordagem, o docente pode direcionar as atividades de uma maneira mais eficaz, compreendendo as diferenças existentes entre estudantes de uma mesma classe por meio da identificação dos tipos de personalidade e dos estilos de aprendizagem dos alunos (STEFANELLO *et al.*, 2020). O uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem explicita uma troca de experiência entre os integrantes, o que promove a construção de um conhecimento rico e diverso (GOMES *et al.*, 2018).

Dentro do atual contexto educacional de ensino que se está vivenciando com a pandemia, de ensino remoto e aulas *on-line*, ressalta-se os benefícios do uso das metodologias ativas como aliadas na promoção de uma aprendizagem efetiva e significativa, no sentido de que essas metodologias podem estimular a autonomia dos alunos.

Conforme mostra Berbel (2011, p. 37), como resultados positivos atrelados à aplicação das metodologias ativas está o “[...] processamento profundo das informações, criatividade, persistência, preferência por desafios”. Sendo assim, o estímulo à autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem, além de ser muito benéfica para o seu desenvolvimento, é um fator-chave a ser pensado com a utilização das Metodologias Ativas.

Considerações Finais

A pandemia desafiou a todos em suas rotinas. Professores e alunos foram surpreendidos com o novo perfil de aulas e de processo educacional. Entende-se que agora, mais do que nunca, há a necessidade de reestruturar o modelo de aulas, sendo estas repensadas a fim de buscar um ensino mais significativo, com menores danos e promovendo uma educação de qualidade, independente do contexto no qual o aluno está inserido.

A partir das percepções apresentadas pelos alunos na presente pesquisa, é possível perceber que as aulas remotas trouxeram benefícios na perspectiva de minimizar os prejuízos no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos educandos. O panorama das duas realidades analisadas mostra que os alunos da escola privada obtêm maior acesso às ferramentas digitais utilizadas e conseguem maior êxito por já possuírem os recursos tecnológicos necessários. Também se constatou que o maior problema vivenciado pelos alunos da rede pública é exatamente a falta desses recursos tecnológicos que, muitas vezes, impossibilitam a participação e o êxito nas aulas remotas propostas. Em ambos os contextos, o acesso à internet foi apontado como a maior dificuldade, a instabilidade e a sobrecarga dos acessos pode ser uma justificativa plausível.

Ao longo da inserção do ensino remoto, a interação entre professor e aluno acabou ficando fragilizada, porém, como uma alternativa para superar tal fragilidade, indica-se o uso de metodologias ativas. Estas, além de promoverem a interação e estimular o processo criativo dos alunos, têm grande potencial motivador para incentivar uma maior participação dos estudantes e, ainda, são excelentes gatilhos no desenvolvimento da autonomia deles, tornando-os protagonistas no seu processo de aprendizagem.

Por meio dessas duas metodologias ativas destacadas, como a sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas, é possível colocar o aluno no centro de sua aprendizagem e propor diferentes estratégias, tanto nas aulas síncronas, quanto nas aulas assíncronas, desafiando o aluno com o material disponibilizado e provocando reflexões e ações na construção de sua aprendizagem.

Referências

ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. **Portaria Nº 343** de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2020, p.39. Acesso em 05 agosto de 2020, em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

BRITO, Renato de Oliveira *et al.* O diálogo e a aprendizagem com Tecnologias da Informação e Comunicação no homeschooling. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-21, 2020.

CAPELLATO, Patricia; RIBEIRO, Larissa Mayra Silva; SACHS, Daniela. Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem utilizando seminários como ferramentas educacionais no componente curricular química geral. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. 2, 2019.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Recuperado em 28 de outubro de 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

CONSTANTINOU, Eliane *et al.* **Ensino remoto emergencial**: desafios e estratégias para retomada. 2020. Porto Alegre. 2020. Disponível em:



<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212562/001116204.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 09 ago. 2020.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade** 2.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

DA SILVA, Severino Horácio. BARROS, Michelli. **Um estudo sobre o impacto de um possível retorno das atividades escolares presenciais durante a Pandemia da COVID-19 em Campina Grande**. 2020. Disponível em: <https://cct.ufcg.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Impacto-de-reabertura-das-escolas-em-%C3%A9poca-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

DAROS, Thuinie. **Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância**. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>. Acesso: 28 ago. 2020.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FARIA FILHO, Carlos Andrade. A sala de aula invertida com o uso do google classroom. **Educação e cultura em debate**, v. 6, n. 1, p. 26-30, 2020. <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/442>. Acesso em: 14 set. 2020.

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020.

GARCIA, Tânia Cristina Meira *et al.* **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas**. 2020. https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Romeu *et al.* Avaliação de percepções sobre gestão da clínica em cursos orientados por competência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 17-28, 2018.

GUSSO, Helder *et al.* **Higher Education in the Times of Pandemic: university management guidelines**. 2020.

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. **REDE-Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, p. 208-220, 2020.

LOPES, Renato Matos; SILVA FILHO, Moacelio Veranio; ALVES, Neila Guimarães. **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores.** Rio de Janeiro: Publik, 2019.

MIRANDA, Rozania Viana *et al.* Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, p. 18-18, 2020.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. P. 15-33. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 29 de agosto de 2020.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 25/02, 2018.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MOREIRA, Darlinda; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais.** 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedadecivil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 7 de agosto de 2020. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

ONU. Unesco: **Covid-19 deixa mais de 776 milhões de alunos fora da escola.** 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/unesco-covid-19-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PAIVA, Luciene Messias Ferreira; AMARAL, Maria de Fátima; MESQUITA, Luciane Belchior; DAS VIRGENS, Maria Robevânia. **O papel da tecnologia no processo de ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio do Colégio Militar Nivo das Neves.** Série Educar- Volume 10- Tecnologia/ Organização: Editora Poisson Belo Horizonte- MG: Poisson, 2020.

PICOLI, Bruno Antonio; GUILHERME, Alexandre Anselmo. É possível Educação em Educação a Distância? Reflexões a partir da ética da responsabilidade de Levinas e do Eros transcendental de Gur-Ze'ev. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-21, 2020.

PISCHETOLA, Magda; MIRANDA, Lyana Thédiga de. Metodologias ativas, uma moransolução simples para um problema complexo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 43, p. 30-56, 2019.

REGUEIRO, Eloisa Maria Gatti *et al.* Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 1, n. 1, p. 107-119, 2020.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior.** São Paulo. EdUFSCar, 2019.

RODRIGUES, Clarisse Gonçalves; GOULART, Mariléia Mendes. **Ensino fundamental: as alternativas da escola para educar em tempo de isolamento social.** Trabalho de conclusão do Curso, Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão-SC, 2020.

ROSA, Rosane Teresinha Nascimento. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19! **Revista Científica Schola.** Vol VI, nº 1, jul., 2020. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf).

SANTOS, Claitonei Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORÊNCIO, Ruteimara. **A importância da afetividade na aprendizagem dos alunos.** FACETEN-Faculdade de Ciências Educação e Teologia do Norte do Brasil, 2011.

STEFANELLO, Vagner *et al.* Análise do perfil de aprendizagem dos estudantes de um *Campus* Universitário Tecnológico a partir da aplicação de metodologias ativas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, n. e098320, p. 1, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Zahar; 1980.

VALENTE, José Armando. **O ensino híbrido veio para ficar.** In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p.13-17.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, p. 26-44, 2018.

SPALDING, Marianne *et al.* Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

ZILBOVICIUS, Celso *et al.* **Guia de Apoio ao Docente no Uso de Mídias Digitais para o Ensino de Graduação.** Grupo de Apoio Didático-tecnológico da FOU SP (GADI FAO USP) 2020. Disponível em: <http://repositorio.fo.usp.br:8013/jspui/bitstream/fousp/89/2/GuiaPrimeiraVersaoFinalComFicha.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

WINK, Sandra. **Vantagens percebidas no uso de ferramentas interativas e colaborativas da Google**: um estudo de caso com estudantes da educação profissional da Univates. 2018.

Recebido: 03/09/2020

Aprovado: 02/12/2020

Como citar: PIFFERO, E. L. F. et al. Um novo contexto, uma nova forma de ensinar: metodologias ativas em aulas remotas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, Ed. Esp. Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, e142020, 2020

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

